



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Método Canguru Como Alternativa Para A Redução Dos Impactos Das Alterações Neurais Em Bebês Prematuros Em Utip

Autores: LUCIANA MARTINELLI LUCENA SAAR SILVA (FCMMG), LUISA RODRIGUES LANNA (FCMMG), LUANA ANANIAS COSTA (FCMMG)

Resumo: Introdução: Recém-nascidos prematuros internados em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) estão particularmente vulneráveis a lesões neurológicas, em especial durante os primeiros 10 dias de vida, período considerado crítico para a ocorrência das principais alterações, como a lesão da substância branca, hemorragia cerebelar e hemorragia intraventricular da matriz germinativa. No entanto, essas injúrias podem ocorrer até que o bebê atinja o equivalente a 40 semanas. Além dos fatores fisiológicos, os prematuros enfrentam múltiplos desafios durante a internação, como exposição constante à dor, estresse, ruídos intensos, luz artificial e à ausência de estímulos positivos, como o toque humano. Nesse contexto, destaca-se o Método Mãe Canguru (MMC) como uma alternativa para minimizar os impactos dessas lesões e promover um melhor desenvolvimento neurológico.
Objetivos: Discutir o uso do MMC na UTIP como estratégia para reduzir os impactos neurológicos em bebês prematuros.
Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática com busca em base de dados utilizando os descritores Neurologic Examination, Premature Birth e Neurologic Examination, Premature Birth e Kangaroo-Mother Care Method, utilizando operadores booleanos AND e OR. Inicialmente foram encontrados 690 artigos, dos quais 45 pertenciam aos últimos 5 anos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e retirada de duplicatas, 8 artigos foram selecionados. Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordavam alterações neurológicas, desenvolvimento neuropsicomotor e reflexo de dor com análise comparativa do uso do MMC. Foram excluídos os que abordavam outras alterações, não focaram em prematuros ou não relacionaram diretamente o método aos desfechos neurológicos.
Resultados: As lesões cerebrais foram identificadas como as principais responsáveis por distúrbios no desenvolvimento neuropsicomotor e possíveis sequelas futuras. Além disso, a percepção de dor desses bebês é mais intensa devido à imaturidade neurológica. Assim, o MMC atua como um importante estímulo neurossensorial por meio do contato pele a pele, favorecendo os sentidos, o sistema vestibular e proprioceptivo, promovendo a mielinização e a neuroplasticidade. Há evidências de que o início precoce do método, idealmente antes dos 7 ou 3 dias de vida, potencializa os benefícios. Embora nem todos os estudos identifiquem impacto direto na mortalidade, há melhora significativa no desenvolvimento neuropsicomotor, no bem-estar do bebê e na qualidade da internação. O método também contribui para a regulação da frequência cardíaca, redução do estresse, estímulo à produção de leite materno e fortalecimento do vínculo afetivo.
Conclusão: O MMC é uma estratégia eficaz, de baixo custo e fundamentada em evidências científicas, que promove vínculo, reduz o estresse tóxico e estimula o desenvolvimento neurológico saudável em bebês prematuros internados na UTIP. Sua aplicação precoce é fundamental para a redução dos impactos das lesões neuronais e para a promoção de um prognóstico mais favorável.